



Raízes Móveis¹

Thais Manoela Buarque CORRÊA²

Camila Sousa MURTA³

Lucas Alfredo DORINI⁴

Alessandra Oliveira ARAÚJO⁵

Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE

RESUMO

O Raízes Móveis foi idealizado inicialmente como trabalho acadêmico e atualmente se desenvolve como possível trabalho de conclusão de curso. O produto reúne participações de pessoas de todos os lugares do mundo que convivem ou entraram em contato com outras culturas e ideologias. A agonia de estar longe de casa é amenizada ao compartilhar e discutir sobre as experiências. O tipo de postagem é amplo, podendo ser textos, fotos, músicas, vídeos, entrevistas, artigos, citações, bate-papos e até programas de rádio produzidos pela equipe. O embasamento adquirido na disciplina de teoria da comunicação é mantido por meio de citações de teóricos que estudam o sujeito pós moderno e a sua pluralidade cultural. O produto é acessado por pessoas do mundo todo que levantam discussões baseadas no conceito de desterritorialização.

PALAVRAS-CHAVE: culturas híbridas; desterritorialização; identidade cultural; liquidez; raízes

INTRODUÇÃO

Dizer que um cidadão é cosmopolita sem sair de casa pode parecer um absurdo, mas não é. O produto a ser apresentado demonstra diversas formas de compreensão a respeito da desterritorialização e reterritorialização. “Com isso, refiro-me a dois processos: a perda da relação ‘natural’ da cultura com os territórios geográficos e sociais, e ao mesmo tempo, certas relocalizações territoriais relativas, parciais, das velhas e novas produções simbólicas.” (CANCLINI, 1998, p.309)

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011 na Categoria Produção Editorial e Produção Transdisciplinar em Comunicação – modalidade Blog.

² Aluno líder do grupo e estudante do 4º Semestre do Curso Publicidade e Propaganda, email: manaelabuarque@hotmail.com .

³ Estudante do 4º semestre do Curso Publicidade e Propaganda , email: camilasmurta_@hotmail.com

⁴ Estudante do 5º semestre do Curso Publicidade e Propaganda , email: lucas_dorini@hotmail.com

⁵ Orientador do trabalho. Professor do Curso Publicidade e Propaganda, email: aleoliver27@gmail.com



Seja em viagens, na música que se escuta, nas vestimentas ou até mesmo assistindo a programas de televisão; qualquer um está sujeito a uma redefinição sobre a sua identidade. O blog Raízes Móveis foi criado por alunos da faculdade de Publicidade e Propaganda da Universidade de Fortaleza – UNIFOR – durante a disciplina de Teoria da Comunicação II e, desde então, tornou-se uma preocupação expor aos internautas o quão desterritorializado ou reterritorializado ele é. A maior importância que este produto tenha para oferecer está nos depoimentos sobre as experiências vividas que mudaram para sempre a identidade cultural de alguém, gerando identificação e reconhecimento por parte dos leitores.

OBJETIVO

- Discutir e identificar a desterritorialização no meio sociocultural por meio da web.
- Ressaltar as mais diversas formas de abordagem sobre os conceitos teorizados e citados no blog.
- Promover um conhecimento diferenciado sobre o quanto a identidade cultural está ligada aos fatores adversos que surgem em nossas vidas sem que percebamos.

JUSTIFICATIVA

O conceito de desterritorialização é fruto da modernidade tardia, na qual se valoriza o “permanente revolucionar da produção, o abalar ininterrupto de todas as condições sociais, a incerteza e o movimento eternos.” (MARX *apud* HALL, 2005, p.14) O iluminismo impulsionou o desvinculo das instituições tradicionais (como as igrejas, escolas e família) e “abriu alas” para que o sujeito fosse influenciado pelo meio, por suas vivências. Com o advento das novas tecnologias e a globalização, a compressão espaço-tempo eliminou de vez as fronteiras, tornando possível a comunicação imediata entre diversas culturas. O sujeito pós-moderno possui uma pluralidade de identidades e as “veste” de acordo com o ambiente em qual se encontra, adquirindo sempre novos valores e visões mediante a mídia, experiências culturais, relações interpessoais e intrapessoais, etc. Não estamos mais presos às identidades fixas, imutáveis. Se antigamente nós escondíamos as diferenças, hoje em dia o imperativo é exibi-las. À medida que entramos em contato com novas perspectivas, vamos selecionando e aderindo àquelas com as quais nos identificamos, colecionando fragmentos de diversas identidades que podem ser usadas em situações



distintas e até descartadas. Essa multiplicidade de identificações que nos faz pertencer a tantas tribos gera um conflito interno.

O problema é escolher o melhor padrão entre muitos atualmente em oferta, montar as partes do kit vendidas separadamente e apertá-las de uma forma que nem seja muito frouxa (para que os pedaços feios, defasados e envelhecidos que deveriam ser escondidos embaixo não apareçam nas costuras) nem muito apertada (para que a colcha de retalhos não se desfaça de uma vez quando chegar a hora do desmantelamento, o que certamente acontecerá). No fundo, o problema é apegar-se firmemente à única identidade disponível e manter juntos seus pedaços e partes enquanto se enfrentam as forças erosivas e as pressões dilaceradoras[...] (BAUMAN, 2007, p.13)

O Raízes Móveis se refere a essa(s) identidade(s) em perpétua construção, a essa pluralidade de identificações que adquirimos ao longo da vida e que nos leva a fincar nossas raízes em diversos lugares; nos permitindo pertencer a todos eles. Trata-se de “pessoas que se consideram em casa em muitos lugares, mas em nenhum deles em particular”(BAUMAN, 2007, p.13). A proposta do blog é proporcionar um espaço virtual já desterritorializado para que essas pessoas possam discutir esse sentimento e compartilhar suas experiências. O blog é um lugar para os desterritorializados finalmente se sentirem “em casa”, reunidos pelo sentimento partilhado de não pertencer.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A disciplina de Teoria da Comunicação II demandava um produto a ser apresentado como parte do seminário sobre o assunto escolhido pelo grupo. Foi sugerido pela professora que o grupo apresentasse o tema da desterritorialização dos sujeitos, já que todos tinham uma vasta experiência com o conceito. Foram realizadas várias reuniões para definir qual seria a melhor opção de produto, passando primeiro por um ensaio fotográfico, um documentário com entrevistas e finalmente chegando à ideia de um blog.

Quando decidida a criação de um blog, o primeiro passo foi decidir o nome. A equipe visava passar uma ideia de movimento, raízes, mudança e inconstância. Primeiro pensou-se no nome “Mobile Roots”, pois carrega uma ambiguidade que na tradução seria raízes móveis ou portáteis, e na sonoridade também poderia ser rotas portáteis. Esse nome seria interessante por trazer a ideia de que as rotas estão sempre em movimento, assim como as raízes. Após uma pesquisa pelo campus com o objetivo de descobrir a opinião das pessoas sobre o nome, foi entrevistado um estudante com experiência em direção de arte. Essa perspectiva levou a equipe a concluir que manter o nome em português evitaria a



associação da palavra “mobile” com aparelhos celulares. O estudante também direcionou a equipe em relação à logo, que deveria ser mais explicativa sobre o conceito sem necessariamente remeter à imagem de raízes. Foi solicitado então que um amigo nos Estados Unidos desenhasse a logo, o que acrescenta à desterritorialização do próprio produto.

Ao escolher a plataforma de blog, realizou-se uma pesquisa dentre as opções mais comuns: blogger, wordpress e blogspot. A equipe percebeu que essas plataformas eram relativamente ultrapassadas, pois queria que o blog comportasse diversos tipos de mídia e que fosse dinâmico. O grupo procurou saber se havia algo diferente e descobriu que um novo tipo de blog estava surgindo: o Tumblr. Era uma espécie de junção do blog tradicional com redes sociais, e os posts poderiam ser compartilhados assim como postagens no facebook ou no twitter (retweet). O Tumblr possuía tudo que os outros blogs ofereciam, mas tinha outros atrativos. Além de ser fácil de usar, esse tipo de blog comporta vídeos, áudio, posts, citações, links e chats; cada opção com um layout diferente que caracteriza a postagem. O layout do blog em si demorou para ser definido. Foram experimentadas várias opções que o próprio Tumblr proporciona; layouts que são criados pelos próprios usuários. Alguns são pagos, mas mesmo assim há muitas opções grátis.

O blog foi criado na plataforma que atendia as demandas da equipe, que, no entanto encontrou um sério problema: o blog não comportava comentários. A preocupação principal foi que a equipe não poderia cumprir o foco do blog: debater os assuntos e gerar uma interação entre os desterritorializados. Foi iniciada uma pesquisa online com outros usuários do Tumblr para descobrir se existia algum modo de inserir comentários, e o Disqus (www.disqus.com) surgiu. Nesse site, cria-se uma conta e recebe-se instruções com códigos para inserir comentários no HTML do blog. Como a equipe não é profissional em HTML, ela teve muita dificuldade com os códigos. O link era colocado, porém não funcionava com o click. Foram semanas de angústia e pedidos de ajuda via twitter e e-mail para o Disqus, que não conseguia solucionar o problema. Cogitou-se migrar para outra plataforma, mas a equipe não estava satisfeita com essa possibilidade. Foi feita então uma visita até o grupo de mídia interativa da Unifor – Universidade de Fortaleza, que nos informou que o link estava incompleto. A equipe concluiu que bastava adicionar o endereço de cada post individual ao HTML toda vez que fosse postar algo.

Para a preparação do seminário, a equipe decidiu disponibilizar o blog uma semana antes da apresentação, incentivando os alunos a buscar um embasamento teórico para discutir o assunto com a equipe. Segundo Rogério Lacaz Ruiz, “aos colegas, incumbe ler e



estudar, pelo menos três ou quatro trabalhos correlatos, para que um seminário não se transforme em uma palestra, em um show de um homem só” (1994, p 2). Ainda com isso em mente, a equipe produziu um fanzine sobre o blog com algumas citações de teóricos para que os outros alunos estivessem preparados.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Desde novembro de 2010 até maio de 2011, foram realizadas 48 postagens no blog Raízes Móveis. Algumas são mistas, mas o total é de 4 textos, 9 relatos, 10 vídeos, 7 músicas, 9 citações, 2 reportagens, 2 entrevistas, 30 fotos, 2 programas radiofônicos, 1 chat, 1 artigo e 2 indicações de outros blogs. 13 postagens são de total mérito do grupo, como os programas de rádio, as postagens teóricas, as entrevistas e 5 dos relatos. Os outros relatos foram instigados pelos integrantes do grupo, que pediram a amigos para contarem suas experiências a fim de demonstrar para os demais visitantes o tipo de produção que eles são incentivados a enviar para o blog.

Os textos discutem o conceito de desterritorialização, identidade cultural, a liquidez de Bauman e a hibrididade de Canclini. O objetivo foi dar um embasamento teórico para que o internauta compreenda melhor as temáticas e postagens do blog.

Os relatos são de extrema importância, pois possibilitam o compartilhamento de vivências dos desterritorializados que são discutidas com os outros visitantes do blog que já passaram por experiências parecidas ou irão aprender sobre novas culturas. O relato de Gabriela Purri, estudante de comunicação visual da universidade americana de Dubai, ilustra perfeitamente a sua desterritorialização através de imagens e de suas palavras. Após ter vivido em 5 países diferentes em 4 continentes, ela afirma: “sou belo-horizontina, cruzeirense fervorosa, falo ‘sô’ e ‘uai’ e amo pão de queijo e tutu de feijão. Sou também lá do Norte, sou Belga, Australiana e agora Árabe”. Outra postagem interessante é a que fala sobre choque cultural entre a cultura brasileira e a americana. Duas pessoas que estão prestes a regressar ao Brasil demonstram o medo que sentem de não se readaptarem às suas raízes, e seus comentários já são desterritorializados por estarem escritos em uma mistura de inglês e português. Gabriela Purri, citada anteriormente, comenta que quem sobreviveu ao choque da cultura árabe pode se adaptar a qualquer coisa. Mediante esses relatos e comentários, os desterritorializados podem partilhar sentimentos e ao mesmo tempo aprender com as experiências alheias. O próprio fato de você aprender sobre essas culturas através de um blog já demonstra o conceito de desterritorialização, pois o aprendizado

sempre muda a identidade cultural do ser humano. Conhecimento esse que, segundo Stuart Hall, pode ser adquirido sem necessariamente ter sido vivenciado pelo receptor. O simples contato através da internet já acrescenta à desterritorialização do sujeito.

Os vídeos postados no blog são em grande parte indicações de filmes que estão relacionados aos conceitos discutidos, como “O Curioso Caso de Benjamin Button”, que exprime as mudanças sofridas pelo personagem após entrar em contato com diversas culturas durante uma longa viagem. Na cena selecionada para o blog, o personagem está escrevendo uma carta contando sobre suas experiências e incentivando sua filha a não ter medo de mudar e se reinventar. O vídeo “We All Want to be Young”, sobre a geração Y, acrescenta à base teórica do blog por descrever a mudança que o processo de construção de identidade tem sofrido nas últimas décadas. Outros tipos de vídeo, como o da trajetória de um homem que atravessa a China a pé, também podem ser visualizados.

As músicas, assim como os vídeos, são uma extensão dos temas discutidos e proporcionam uma atmosfera mais descontraída para o blog. Através da música, os visitantes podem compreender melhor os conceitos e aplicá-los ao seu dia a dia. “Metamorfose Ambulante” de Raul Seixas é uma música que pode ser diretamente relacionada ao vídeo sobre a geração Y e ao filme “O Curioso Caso de Benjamin Button”. O blog visa discutir os temas de uma forma dinâmica e fazer relações sutis entre as postagens. Outro exemplo é a música de Seu Jorge, “Changes”. O próprio título já demonstra a desterritorialização do cantor. A música é sobre não se apegar a um só lugar, viver novas experiências e ser multicultural: “tenho muita coisa para descobrir, eu sinto muito, mas tenho que ir. Vou pro mundo porque nada mais me prende aqui... Nova York, Ipanema ou Hong Kong: é nessa aí que eu tô”. A letra enfatiza a desterritorialização do Seu Jorge ao usar a palavra “changes” no refrão, mostrando sua hibridez cultural. “Mistério do Planeta” dos Novos Baianos é uma peça trivial do blog pois discute não só a inquietação do desterritorializado, mas também a mudança que o contato interpessoal pode trazer: “e pela lei natural dos encontros, eu deixo e recebo um tanto”.

As citações usadas no blog dão suporte à teoria dos conceitos, sendo aleatoriamente colocadas com o propósito de acrescentar teoria, bem como manter o visitante a par do objetivo do produto. Sendo assim, o internauta não precisa ler os textos teóricos para entender os temas do blog. Além de teóricos da comunicação, sociologia e antropologia, são citados escritores, viajantes e pessoas que foram afetadas pelas teorias. Dentre eles está Pico Iyer, um escritor britânico de livros e textos sobre suas experiências e sua



desterritorialização. Foi realizada uma tradução para o blog oriunda de um texto do autor no qual afirma se sentir “igualmente fora de casa em qualquer lugar”.

O blog também utiliza reportagens feitas sobre o assunto. Foi retirada da revista *Galileu* uma reportagem sobre o índio utilizando a tecnologia para reconectar-se às suas raízes. O blog conta ainda com o vídeo de uma reportagem feita pela Rede Globo para mostrar o choque cultural que jovens japonesas enfrentam ao se deparar com o modo como os brasileiros se cumprimentam.

Entrevistas são mais um componente do blog. Após um debate realizado na Universidade de Fortaleza sobre o filme “As Mães de Chico Xavier”, a equipe aproveitou para explorar a desterritorialização na arte e perguntou para o ator Daniel Dias da Silva e o diretor Halder Gomes sobre suas influências e a experiência de sair da terra natal em busca de oportunidade de trabalho e aprendizado.

Fotos são essenciais para a visualização da desterritorialização. Além das que são incluídas nos relatos que ilustram as viagens dos colaboradores e leitores do blog, a equipe utiliza fotos como a que foi tirada em Portugal que mostra uma réplica da ponte Golden Gate que é originalmente em São Francisco na Califórnia e uma reprodução do Cristo Redentor, residente do Rio de Janeiro. O fato dessas duas obras estarem reproduzidas em Portugal demonstra o que Néstor Canclini denomina de “culturas híbridas”.

Os programas radiofônicos postados no blog são de produção da própria equipe, que estabeleceu uma parceria com a Rádio Unifor dentro da própria universidade, na qual duas integrantes estagiam. O programa sobre a bossa nova discute a desterritorialização de um ritmo que já nasceu misto (jazz e samba) e por sua vez foi exportado e conseqüentemente veio a influenciar outros ritmos e pessoas. Outro programa é o do Seu Jorge, no qual se discute o cantor “brasileiro estrangeiro” que fez sucesso primeiro no exterior e quando voltou ao Brasil já havia sido influenciado pelas experiências com outras culturas. O programa também discorre sobre as influências musicais e cinematográficas que moldaram o artista que Seu Jorge é hoje.

Com o advento da internet, principalmente das redes sociais e tendo em mente a pressa em que vivemos atualmente nessa “modernidade líquida”, a equipe decidiu colocar questões que poderiam ser discutidas de forma rápida e fácil. A melhor forma foi de criar um chat, que seria prático e acessível a qualquer hora. A questão colocada foi: “o que te faz sentir em casa?” O objetivo é que as pessoas contem o que as fazem lembrar de suas raízes mesmo quando estão em outros ambientes.



O artigo postado no blog foi encontrado na internet. O tema é o México: “multicultural, multirracial e poli-cromático”. O autor mexicano escreve em espanhol sobre o ambiente cosmopolita de seu país.

O Raízes Móveis busca uma interação com outros blogs de temas parecidos, portanto a equipe compartilha blogs sobre assuntos relacionados através de repostagens ou indicações de links.

CONSIDERAÇÕES

O produto que era inicialmente direcionado à cadeira de Teoria da Comunicação II se tornou um projeto contínuo da equipe. O blog Raízes Móveis está sempre em construção, assim como as identidades que o compõem. A idealização e processo de desenvolvimento desse blog transformou a equipe, que vem nutrindo um enorme apreço pela perspectiva de desterritorialização que o trabalho a trouxe. A equipe busca conectar o aprendizado de outras disciplinas com o blog, como por exemplo desenvolver ensaios fotográficos com o tema de culturas híbridas e futuramente ser utilizado como tema de trabalho de conclusão de curso. Escrever e pesquisar para o blog fez com que a equipe interpretasse o mundo de modo diferente, sempre com o conceito e a perspectiva de hibridez em mente. Foi descoberto através da produção que a desterritorialização está não só nas pessoas, mas em tudo que as cerca. A pintura, as técnicas de arte, a música, o cinema, tudo vem sendo transformado desde sempre e o conceito não é fruto somente da modernidade tardia. A experiência e o contato entre pessoas, coisas e ideias vai sempre trazer transformações, e a necessidade de mudança e inconstância do sujeito só tende a aumentar. O blog Raízes Móveis estará online registrando esse processo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LACAZ-RUIZ, R. **O seminário I. O Movimento**, Pirassununga, v. 4244, p. 2 - 2, 23 jul. 1994.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida Líquida**. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade. Entrevista a Benedetto Vecchi**. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.



CANCLINI, Néstor García. **Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP, 1998. p.283-350.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Tradução. Tomás Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.